

**Realizar uma obra no estágio da inclusão
(3)**

**Apascentar os crentes
quanto à visão e à experiência
da árvore da vida**

Leitura bíblica: Gn 2:9, 16-17; Jo 1:4; 15:1, 4-5; Ap 22:1-2, 14

Dia 1

I. De acordo com a revelação divina nas Escrituras, há duas árvores, duas fontes, dois caminhos, dois princípios e duas consumações:

- A. A árvore da vida representa o Deus Triúno como vida para o homem em seu relacionamento com Ele; a árvore do conhecimento do bem e do mal representa Satanás, o diabo, o maligno, como morte para o homem, na queda do homem diante de Deus (Gn 2:9, 17; Sl 36:9a).
- B. A árvore da vida é a fonte dos homens que buscam Deus como vida para seu suprimento e desfrute; a árvore do conhecimento do bem e do mal é a fonte dos homens que seguem Satanás como seu veneno para morte e perdição eternas (Jo 1:4; 8:44; 15:1).
- C. O primeiro caminho é o da vida, o caminho estreito, para que os homens que buscam Deus ganhem-No e O desfrutem em Sua vida eterna como suprimento; o segundo, é o caminho da morte e do bem e do mal, o caminho largo, para que os homens sigam Satanás e sejam seus filhos (Mt 7:13-14; At 9:2; 1Jo 3:10a).
- D. O primeiro princípio é o da vida – princípio da dependência de Deus; o segundo, é o princípio da morte e do bem e do mal – princípio da independência de Deus (Gn 4:3-4; Jr 17:5-7; Jo 15:5).
- E. As duas consumações são o resultado final das duas árvores, dos dois caminhos e dos dois princípios:
 1. A consumação do caminho de vida de Deus é uma cidade de água da vida, a Nova Jerusalém (Ap 21:2, 9-11; 22:1-2).
 2. A consumação do caminho da morte e do bem e do mal é um lago de fogo (19:20; 20:10, 14-15).

Dia 2

Dia 3

II. Precisamos de uma visão para ver que a Bíblia nos apresenta uma figura de Deus em Cristo como a árvore da vida para ser nosso alimento (Gn 2:9; Ap 22:14):

- A. A árvore da vida representa o Deus Triúno em Cristo para dispensar a Si mesmo como vida ao Seu povo escolhido na forma de alimento (Gn 2:9).
- B. A árvore da vida é o centro do universo (v. 9; Ap 22:1-2):
 1. Segundo o propósito de Deus, a terra é o centro do universo, o jardim do Éden é o centro da terra e a árvore da vida é o centro do jardim do Éden; portanto, o universo está centrado na árvore da vida.
 2. Nada é mais central e crucial, tanto para Deus como para o homem, do que a árvore da vida (Gn 3:22; Ap 22:14).
- C. O Evangelho de João revela que Cristo é o cumprimento da figura da árvore da vida; se reunirmos João 1:4 com 15:5, perceberemos que Cristo, que é vida e também a videira, é a árvore da vida.
- D. O desfrute da árvore da vida será a porção eterna de todos os redimidos de Deus; a árvore da vida cumpre pela eternidade o que Deus desejou para o homem no princípio (Gn 1:26; 2:9; Ap 22:1-2).

Dia 4

III. Os crentes em Cristo têm acesso à árvore da vida (v. 14):

- A. Como homem caído, Adão foi separado da vida de Deus e não lhe foi permitido contatar Deus como a árvore da vida (Gn 3:1-6, 11-13, 22-24).
- B. Por meio da redenção de Cristo, a maneira pela qual o homem pode tocar a árvore da vida, que é o próprio Deus em Cristo como vida para o homem, foi novamente aberto (Hb 10:19-20; Ap 22:14):
 1. Por meio da redenção de Cristo, que cumpriu todas as exigências da glória, santidade e justiça de Deus, o caminho para a árvore da vida foi novamente aberto para os que crêem (Gn 3:22-24; Hb 10:19-20).
 2. Os que lavam suas vestes no sangue redentor de

Cristo têm o direito de desfrutar a árvore da vida como sua porção eterna na cidade santa, o Paraíso de Deus, na eternidade (Ap 22:14).

Dia 5

IV. Na economia de Deus, somos não apenas os que comem da árvore da vida, desfrutando os frutos continuamente frescos; somos também partes, ramos dessa árvore, permanecendo em Cristo, a árvore da vida, para desfrutar o suco da vida (v. 2; Jo 15:5):

- A. A Bíblia revela que o relacionamento que Deus deseja ter com o homem é que Ele e o homem tornem-se um (1Co 6:17):
1. Deus deseja que a vida divina e a humana tornem-se uma única vida (1Jo 5:11-12; 1Co 1:30; 6:17).
 2. Essa unidade é uma união orgânica, uma união em vida – uma vida enxertada (Jo 15:4-5; 1Co 6:17).
- B. Cristo como a árvore da vida é a corporificação de Deus como vida para nós, e nós estamos unidos organicamente a Ele (Cl 2:9; Jo 15:1, 4-5; 1Co 6:17):
1. Não apenas comemos Cristo como a árvore da vida, mas estamos unidos a Ele (1Co 6:17).
 2. A árvore da vida é para o dispensar da vida divina a nós; nós, como ramos, permanecemos na videira, recebemos o dispensar da vida da árvore da vida e vivemos como partes da árvore da vida (Rm 8:11).

Dia 6

V. Se vivermos como partes da árvore da vida, não nos importaremos com o bem e o mal, mas com a vida, e discerniremos as coisas não segundo o certo e o errado, mas segundo a vida e a morte (Gn 2:9, 16-17; 2Co 11:3):

- A. O Evangelho de João enfatiza o fato de a árvore da vida ser *versus* a árvore do conhecimento do bem e do mal, e que não devemos nos importar com o bem ou mal, mas com a vida (Jo 4:10-14, 20-21, 23-24; 8:3-9; 9:1-3; 11:20-27).
- B. A melhor maneira de discernir uma coisa (o segredo do discernimento) é discernir segundo a vida ou a morte; devemos aprender a discernir, a diferenciar, as coisas

pela vida e a morte, rejeitando qualquer falar que nos impeça de desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, mas devemos receber o ministério genuíno do Senhor, que sempre nos fortalece no desfrute de Cristo como nosso suprimento de vida (Rm 8:6; 2Co 11:3).

Suprimento Matinal

Gn Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores 2:9 agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Na revelação divina nas Escrituras Sagradas há duas árvores, duas fontes, duas linhas, dois princípios e dois fins.

Em Gênesis 2 há duas árvores – a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Contudo, em Apocalipse 21 e 22 vemos apenas uma árvore – a árvore da vida – numa cidade santa. No centro da cidade está o trono de Deus e do Cordeiro (22:1), que indica a administração de Deus. Deus e o Cordeiro não estão sentados lado a lado no trono, antes Deus está no Cordeiro tal como a luz está na lâmpada. O Cordeiro é a lâmpada (21:23) e Deus é a luz na lâmpada, o que indica que Deus e o Cordeiro, a luz e a lâmpada, são um. Do trono de Deus e do Cordeiro, isto é, do único Deus, flui um rio e nas duas margens do rio cresce a árvore da vida (22:2a). (*Life-study of Job*, p. 197)

Leitura de Hoje

Segundo o princípio, se a árvore da vida termina na cidade da água, a árvore do conhecimento do bem e do mal deve terminar no lago de fogo. Todas as coisas malignas em Apocalipse 22 têm a ver com o lago de fogo. Assim, os dois fins são a cidade da água e o lago de fogo. Entre as duas fontes e dois fins estão duas linhas, que se tornam dois caminhos. Cada fonte resulta numa linha que se torna um caminho que se consuma num fim.

A Bíblia, como um registro completo da revelação divina, é um livro de sinais (Ap 1:1b). (...) No primeiro grupo de sinais em Gênesis 1 e 2 os dois mais impressionantes são as duas árvores (Gn 2:9). (...) O primeiro sinal é a árvore da vida, como o sinal mais elevado, que simboliza Deus, o Deus Triúno, como vida para o homem na Sua relação com o homem (Sl 36:9a). Deus criou o homem, soprando nele o sopro da vida

(Gn 2:7), que se tornou o espírito do homem; mas naquele tempo, Ele não se colocou dentro do homem como a vida do homem. (...) O segundo sinal é a árvore do conhecimento do bem e do mal, como o sinal negativo mais elevado, que simboliza Satanás o diabo, o maligno, como morte para o homem na queda do homem perante Deus (Gn 2:17).

Ambos os sinais, os mais impressionantes, representam pessoas – Deus e Satanás – não representam coisas nem assuntos. (...) A primeira árvore representa Deus apenas como vida, sem implicações de outros elementos. (...) A segunda árvore representa Satanás como morte, implicando o conhecimento, o bem e o mal. Enquanto Deus é simples, Satanás é muito complicado.

O bem e o mal não são representados por duas árvores, mas por uma só – a segunda árvore. Assim, buscar o bem além de Deus pertence a Satanás. (...) Segundo a revelação divina, o conhecimento é Satanás, o bem é Satanás e o mal é Satanás. Hoje, o mundo está numa era em que adora o conhecimento. Antes de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, Adão e Eva eram ignorantes, sem conhecimento, por isso não tinham pecado. Depois de comerem da árvore do conhecimento, os seus olhos foram abertos e eles tornaram-se conhecedores. Isso foi o pecado. Todos nós consideramos que cometer pecado é pecado, mas podemos não considerar que conhecer o pecado é pecado.

As duas árvores, como sinais de Deus e Satanás, são as duas fontes de duas categorias de homens. A primeira árvore é a fonte de homens que buscam Deus como vida para o seu suprimento e desfrute, dos quais Abel é o líder (Gn 4:4). A segunda árvore é a fonte de homens que seguem Satanás como o Seu veneno para a morte e a perdição eterna, dos quais Caim é o líder (v. 5).

O resultado das duas fontes torna-se dois reinos na terra. O primeiro é o reino de Deus, que foi primeiro o reino de Israel segundo a economia de Deus do Antigo Testamento e depois a igreja segundo a economia de Deus do Novo Testamento (Mt 21:43). O segundo é o reino de Satanás (cf. Mt 12:26; Cl 1:13). (*Life-study of Job*, pp. 197-200)

Leitura Adicional: Life-study of Job, mens. 37; *A Árvore da Vida*, cap. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt 7:13-14 **Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e são muitos os que entram por ela; porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e são poucos os que a encontram.**

Ap 20:15 **E se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.**

22:14 **Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e entrem na cidade pelas portas.**

Todas as fontes têm um resultado. Essas fontes resultam em duas linhas. (...) Cada linha também é um caminho. Assim, as duas linhas são dois caminhos, (...) que têm origem em duas fontes. (...) O primeiro caminho é o caminho da vida, o caminho estreito (Mt 7:14), o Caminho (At 9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:22), o reto caminho (2Pe 2:15), o caminho da justiça (2Pe 2:21), o caminho da salvação (At 16:17), o caminho de Deus (Mt 22:16; At 18:26) e o caminho do Senhor (At 18:25) para o homem buscar Deus, ganhar Deus e desfrutar Deus em Sua vida eterna como o suprimento e para Sua vida eterna como a meta, para que nasçam de Deus em Sua vida e natureza (Jo 1:12-13), sejam transformados e conformados à Sua imagem gloriosa (2Co 3:18; Rm 8:29) e glorificados Nele como glória (Rm 8:30; 1Pe 5:10a; Hb 2:10a) para O ganhar e participar Nele ao máximo. No caminho da vida estão Abel, Sete, Enos, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacob, Moisés, David, Samuel, todos os profetas do Velho Testamento e todos os crentes do Novo Testamento (Hb 11:39-40).

O segundo caminho é o caminho do bem e do mal, o caminho da morte, o caminho largo (Mt 7:13), para os homens seguirem Satanás para serem seus filhos (1Jo 3:10a) para a morte e seus companheiros em sua perdição eterna (Mt 25:41). (*Life-study of Job*, p. 200-201)

Leitura de Hoje

O conhecimento faz com que as pessoas sejam independentes. Quando tomar da árvore do conhecimento, você sentirá que não precisa depender de Deus. Em vez disso, dependerá do seu conhecimento, mas se ingerir a árvore da vida, isso fará com que dependa de

Deus. A vida é uma questão de dependência, mas o conhecimento é uma questão de independência.

Esses pontos importantes são mencionados pelo irmão Watchman Nee num livrete intitulado *Dois Princípios de Conduta*. Os dois princípios são duas vidas. Uma é a vida dependente e a outra, a independente. Um é o princípio da dependência e o outro é o princípio da independência. A árvore da vida resulta em (...) dependência e a árvore do conhecimento resulta em (...) independência. Uma vez que o homem tomou a árvore do conhecimento, o homem tornou-se totalmente independente de Deus. Contudo, quem se arrepende a Deus e O recebe como vida torna-se dependente de Deus.

Antes de sermos salvos, éramos completamente independentes de Deus, mas quando nos arrependemos a Deus e cremos Nele, tornamo-nos dependentes. Sempre que éramos independentes, vivíamos pelo conhecimento. Quando vivíamos pelo nosso espírito, pela vida, estávamos totalmente dependentes de Deus. (*Basic Lessons on Life*, p. 27)

Os dois fins são os dois destinos dos dois caminhos que os homens tomam na sua relação com Deus. (...) O destino do caminho da vida de Deus é a cidade da água da vida, a Nova Jerusalém, a habitação eterna de Deus (Ap 21:2, 11, 23; 22:1-2, 14), como a meta melhor e mais gloriosa para todos os homens que andam no caminho da vida segundo o desejo de Deus e para o prazer de Deus, para que participem com Deus em todas as bênçãos de Deus como a vida eterna pela eternidade.

O destino do caminho da morte e do bem e do mal é o lago de fogo (...), o pior e mais miserável fim para todos os homens que tomam o caminho da morte segundo o esquema maligno de Satanás, para que partilhem com Satanás o juízo eterno e a perdição eterna (Jo 16:11; Mt 25:41; Ap 21:8, 27; 22:15).

A Nova Jerusalém, o fim melhor e mais glorioso do caminho da vida de Deus, é um incentivo dinâmico para que busquemos Deus até que O ganhemos plenamente segundo Seu amor e graça. (*Life-study of Job*, p. 203)

Leitura Adicional: Dois Princípios de Conduta; A Árvore da Vida, cap. 16; *Estudo-vida de Gênesis*, mens 13-16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn ...Disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou 3:22 como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

Jo Todas as coisas foram feitas por meio Dele, e sem Ele 1:3-4 nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

15:5 Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

Gênesis 2:9 diz: “Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda a sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal”. Aqui a árvore da vida não é um tipo, mas uma figura que representa Deus em Cristo como a nossa vida. O desejo que Deus tem – ser a nossa vida – não é facilmente expressado em palavras. Por isso, em Gênesis 2:9 Ele usa uma figura – a árvore da vida – para mostrar esse desejo. A árvore da vida representa o Deus Triúno em Cristo para se dispensar ao Seu povo escolhido como a sua vida que gera. Em Gênesis 2 temos a figura, mas no Novo Testamento temos o cumprimento da figura. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 428-429)

Leitura de Hoje

A árvore da vida é o centro do universo. Segundo o propósito de Deus, a terra é o centro do universo, o jardim do Éden é o centro da terra e a árvore da vida é o centro do jardim do Éden. Portanto, o universo está centrado na árvore da vida. Nada é mais central e crucial para Deus e o homem do que a árvore da vida. A árvore da vida no jardim era um indicador de que Deus deseja ser a nossa vida sob a forma de alimento.

O Novo Testamento revela Cristo como o cumprimento da figura da árvore da vida. Ao falar sobre Cristo, João 1:4 diz: “Nele estava a vida”. Uma vez que João 1:3 se refere à criação em Gênesis 1, a menção à vida no versículo 4 deve referir-se à vida indicada pela árvore da vida em

Gênesis 2, o que é confirmado pela menção que João faz a árvore da vida em Apocalipse 22. A vida exibida pela árvore da vida em Gênesis 2 era a vida encarnada em Cristo. O Senhor disse-nos que Ele mesmo é vida (Jo 14:6). Além disso, João 15 revela que Cristo é uma árvore, uma videira. Por um lado, Ele é uma árvore; por outro, Ele é vida. Se juntarmos João 1:4 e 15:5, veremos que Cristo é a árvore da vida. O fato de ter dito em João 6 que Ele é o pão da vida indica que Ele veio até nós como a árvore da vida sob a forma de alimento. Portanto, Cristo, a corporificação de Deus, é a árvore da vida.

Comer da árvore da vida não era apenas a intenção original de Deus para o homem; também será o resultado eterno da redenção de Cristo. Pela eternidade, o povo redimido de Deus desfrutará a árvore da vida como sua porção.

Apocalipse 22:2 diz: “E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida”. O fato de a árvore da vida crescer dos dois lados do rio indica que ela é uma videira que cresce e se espalha ao longo da corrente da água da vida para o povo de Deus receber e desfrutar. A árvore cumpre, pela eternidade, o que Deus quis desde o princípio. Na eternidade o povo redimido de Deus desfrutará a árvore da vida; ou seja, desfrutará Cristo, o Filho de Deus, o Cordeiro redentor, como o seu suprimento de vida eterna.

Apocalipse 22:14a diz: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida”. Depois de ter sido criado, o homem foi colocado perante a árvore da vida como uma indicação que ele tinha o privilégio de participar dessa árvore. No entanto, devido à queda do homem, o caminho para a árvore da vida foi fechado ao homem pela glória, santidade e justiça de Deus (Gn 3:24). Por meio da redenção de Cristo, que cumpriu os requisitos da glória, santidade e justiça o caminho para a árvore da vida foi novamente aberto aos crentes. Assim, os crentes que lavam as suas vestes no sangue redentor de Cristo têm o direito de desfrutar a árvore da vida como a Sua porção eterna. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 429-430)

Leitura Adicional: A Árvore da Vida, cap. 3; Basic Lessons on Life, lição 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do 3:24 jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolve, para guardar o caminho da árvore da vida.

Hb Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo 10:19-20 dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos abriu através do véu, isto é, da Sua carne.

Rm Por meio de quem também obtivemos acesso, pela fé, a 5:2 esta graça na qual estamos firmes; e nos gloriamos por causa da esperança da glória de Deus.

Gênesis 3:22-24 diz: “Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolve, para guardar o caminho da árvore da vida”. Os querubins simbolizam a glória de Deus (Hb 9:5). A exigência da glória de Deus fecha para o homem caído o caminho que leva à árvore da vida. A espada representa o juízo por meio da justiça divina. Temos de cumprir a justiça de Deus; do contrário, estamos sob o Seu juízo. O fogo representa a santidade de Deus. As exigências da glória, da justiça e da santidade de Deus impedem o homem de chegar à árvore da vida. Até que essas exigências fossem plenamente cumpridas, o caminho que conduz à árvore da vida jamais poderia abrir-se para o homem caído. (*A Árvore da Vida*, p. 97)

Leitura de Hoje

O Evangelho de João fala que a Palavra que era Deus se fez carne (1:14), e é o Cristo, o Messias, (1:41), que é vida (14:6), luz (8:12), comida (6:35), bebida (7:37-38), ar (20:22), pastor (10:11), porta (10:1) e tantos outros itens. Como Ele pôde ser tantas coisas para nós? Temos pecado por dentro, e cometemos pecados por fora. Se Cristo

quiser conceder-Se a nós como tantas coisas, deve resolver o problema do pecado e dos pecados. A glória, a justiça e a santidade de Deus não Lhe permitiriam infundir-Se em tais pecadores. Portanto, Cristo teve de cumprir as exigências da glória, da justiça e da santidade de Deus por meio da morte na cruz. (*A Árvore da Vida*, p. 100)

A árvore da vida é Cristo, o Filho de Deus, o Cordeiro redentor, como nosso suprimento de vida. A árvore da vida é rica, fresca e refrescante. Fomos redimidos para que tenhamos o direito de vir à árvore da vida.

Depois de ser criado, o homem foi colocado em frente à árvore da vida (Gn 2:8-9), o que indica que ele tinha o privilégio de participar dela. Todavia, devido à queda do homem, a árvore da vida foi fechada ao homem pela glória, santidade e justiça de Deus (Gn 3:24). Mediante a redenção de Cristo, que cumpriu todos os requisitos da glória, santidade e justiça de Deus, o caminho para a árvore da vida foi reaberto aos crentes (Hb 10:19-20). Assim, os crentes que lavam as suas vestes no sangue redentor de Cristo têm o direito de desfrutar a árvore da vida como sua porção eterna na cidade santa, o paraíso de Deus na eternidade (Ap 2:7; 22:14). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2746)

No final da Bíblia, há um edifício universal (Ap 21:2), cujo centro é o trono, donde flui um rio de água viva (22:1). A árvore da vida cresce no fluir da água para suprir todos os remidos de Deus (v. 2). Isso não deve ser doutrina para nós, mas nossa experiência dia após dia e hora após hora. O Senhor precisa de pessoas que O desfrutem, participem Dele e O experimentem de tal modo vivo que se reúnam para ser Sua expressão viva. Elas terão a imagem de Deus para expressar o Deus Triúno, a autoridade de Deus para representar o Senhor que reina, e a vida interior de Deus para cumprir todas as exigências. Tudo isso depende de uma coisa: desfrutar o Deus Triúno como a árvore da vida. (*A Árvore da Vida*, pp. 105, 106)

Leitura Adicional: A Árvore da Vida, caps. 5, 9; *Estudo-vida de Gênesis*, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Mas vós sois Dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou
1:30 para nós, da parte de Deus, sabedoria: justiça, santificação e redenção.

6:17 Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito *com Ele*.

Jo Permanecei em Mim, e Eu *permanecerei* em vós. Como
15:4 não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

Cl Pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da
2:9 Deidade.

Durante todo o dia precisamos comer Jesus e beber Jesus. (...) Não apenas O comemos, mas também estamos unidos a Ele. Agora, somos Seus ramos e fazemos parte da grande videira. Desfrutamos os frutos da videira, e como ramos também desfrutamos a seiva. Não somos apenas os que comem, também somos os ramos. Como ramos da grande videira, podemos permanecer Nele e Ele permanece em nós. (...) Cristo como a árvore da vida é para a economia divina a fim de dispensar o próprio Deus em si e em mim. Como ramos da grande videira, permanecemos Nele e Ele permanece em nós. Depois há o dispensar de Deus em nós, um dispensar de vida da árvore para os ramos. A árvore da vida é a corporificação de Deus como vida para nós. Agora, estamos unidos a Ele organicamente. Enquanto permanecemos Nele e Ele em nós, o Deus corporificado dispensa-se a nós para nos fazer homens-Deus. (*The Divine Economy*, pp. 29-30)

Leitura de Hoje

O que a Bíblia revela como o relacionamento supremo entre nós e Deus é muito mais profundo do que o relacionamento entre Criador e criatura. A natureza de tal relação está muito além do conceito humano: é que nós e Deus possamos ter uma união em vida, a vida divina e a vida humana unidas para se tornar uma vida. (*Life Messages*, vol. 2, p. 143)

A realidade mais maravilhosa na experiência cristã é que todos os

crentes em Cristo estão unidos com Ele segundo a vida. A união dos crentes com Cristo não se faz por organização, mas pela vida; portanto, é uma união orgânica. A palavra *orgânica* denota que tal união é simplesmente uma questão de vida. (...) Hoje, na restauração do Senhor, Ele está restaurando esse assunto, que tem sido negligenciado, da união orgânica dos crentes com Cristo.

A Bíblia é (...) maravilhosa ao revelar a pessoa e a obra de Cristo, mas é ainda mais maravilhosa ao revelar a união orgânica. (...) Nos quatro Evangelhos não podemos ver uma revelação completa da união orgânica. No entanto, a união orgânica é fortemente enfatizada em João 14–17. O pensamento e ênfase central de João 14–17 é a união orgânica. No capítulo 15 o Senhor Jesus ilustrou a união orgânica quando disse que Ele é a videira e nós, crentes Nele, os ramos da videira. Entre a videira e os ramos há uma união orgânica.

Em João 15 vemos a videira com os ramos, mas não vemos que os ramos foram enxertados na videira. Originalmente, nós, crentes em Cristo, não estávamos unidos a Cristo. Segundo a figura em Romanos 11:17 e 24, éramos ramos de uma oliveira brava, mas quando cremos no Senhor Jesus, fomos salvos e regenerados. Na regeneração recebemos uma nova vida, que nos reavivou e que também nos enxertou em Cristo. Nós, que antes éramos ramos de uma oliveira brava fomos regenerados e reavivados e fomos enxertados na oliveira, que é Cristo com o povo escolhido de Deus que Lhe foi dado como Seus membros. Originalmente, não éramos ramos em Cristo, mas fomos enxertados em Cristo. Pelo nosso nascimento natural não éramos ramos de Cristo, mas pela regeneração fomos cortados da oliveira brava e fomos enxertados na oliveira que é Cristo com os Seus membros como o organismo divino para expressar o Deus Triúno. Agora, entre Cristo, a oliveira, e nós, os ramos enxertados, há uma união orgânica. A vida enxertada entre os ramos enxertados e a oliveira é a melhor ilustração da nossa união orgânica com Cristo. (*The Secret of Experiencing Christ*, pp. 54-56)

Leitura Adicional: The Divine Economy, cap. 4; *The Secret of Experiencing Christ*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo E, de manhã cedo, voltou novamente ao templo, e todo 8:2-4 o povo ia ter com Ele; e, assentando-se, os ensinava. Os escribas e fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério e, pondo-a no meio, disseram a Ele...

2Co Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva 11:3 com a sua astúcia, assim também, de algum modo, os vossos pensamentos sejam corrompidos e se afastem da simplicidade e da pureza para com Cristo.

Rm Pois a mente posta na carne é morte, mas a mente posta 8:6 no espírito é vida e paz.

Repare que “bem e mal” são colocados juntos [em Gênesis 2:9] como um caminho, enquanto “vida” é outro caminho. Os cristãos não devem apenas recusar o mal, também devem recusar o bem. Há um padrão mais elevado do que o padrão do bem: o padrão da vida.

O padrão do viver cristão não apenas lida com coisas malignas, mas também com as coisas boas e certas. Muitas coisas estão certas segundo os padrões humanos, mas o padrão divino declara que estão erradas, porque não têm a vida divina. (...) A chave para tudo é o seguinte: os outros podem dizer que algo está certo; nós também podemos dizer que está certo, mas a vida do Senhor levanta-se em nós ou retrocede quando fazemos uma determinada coisa? Quando fazemos uma determinada coisa sentimos a unção ou sentimo-nos oprimidos? À medida que fazemos essa coisa, temos um sentimento cada vez maior de que estamos no caminho certo ou algo nos diz que estamos enganados? (Watchman Nee, *Two Principles of Living*, pp. 9-10, 13)

Leitura de Hoje

A melhor maneira de se discernir algo é discernir de acordo com vida ou morte. Precisamos fazer perguntas como esta: esse ensinamento me ajuda a desfrutar mais o Senhor e a entrar mais na vida, ou faz com que o veneno da morte seja injetado em mim? Você pode descobrir que, se aceitar certo ensinamento, ou pregação, absorvendo-o em seu interior, seu desfrute interior do Senhor é imediatamente cortado. Algumas coisas funcionam como isolantes que detêm o fluir da

eletricidade divina. Portanto, precisamos aprender a discernir, a diferenciar, as questões de acordo com vida e morte.

O segredo do discernimento é discernir segundo vida ou morte. (...) Não importa quão bom pareça ser [,] uma vez que o ensinamento ou pregação de alguém nos priva do desfrute do Senhor como nosso suprimento de vida, então é da serpente. Contudo, o verdadeiro ministério do Senhor sempre nos fortalece no desfrute Dele como nosso suprimento de vida. (*Estudo-vida de 2 Coríntios*, pp. 479-480)

No verão de 1946 (...) alguns irmãos vieram ter comigo com uma (...) pergunta: “Você pode dizer que o irmão Nee nunca se enganou?” Eles queriam uma resposta de sim ou não. Era o momento certo para mim. Eu tinha visto algo da árvore da vida e tinha-me arrependido de o meu passado ter estado tanto na árvore do conhecimento do bem e do mal, envolvendo questões de certo ou errado e sim e não. Por isso, não me atrevi a responder sim ou não. Não me atrevi a exercer nada da árvore do conhecimento.

Eu lhes referi (...) quatro casos do Evangelho de João. Mostrei-lhes que quando o Senhor estava na terra, faziam-lhe perguntas e as pessoas queriam que Ele respondesse sim ou não, certo ou errado, bem ou mal. O Senhor Jesus nunca respondeu assim. Pelo contrário, Ele mostrou-lhes sempre a vida. Não é uma questão de certo ou errado, (...) [ou] bem ou mal. (...) É uma questão de vida. Temos de ser vivificados e temos de vivificar os outros e a igreja. Devemos evitar dizer coisas que nos tragam morte a nós mesmos, aos santos ou à igreja.

Aquilo de que precisamos é o próprio Deus Triúno que foi corporificado para ser o nosso Salvador, Jesus Cristo, e que por meio da Sua morte e ressurreição se tornou o Espírito que dá vida. (...) Não nos importamos com nada além de tal Pessoa viva, que é vida, ressurreição, Deus, Espírito e a realidade de todas as coisas divinas para nós. Se O tomarmos, seremos sempre avivados e avivaremos os outros e a vida da igreja. A nossa necessidade hoje é buscar essa Pessoa viva. (*Our Urgent Need — Spirit and Life*, pp. 26-27)

Leitura Adicional: Estudo-vida de 2 Coríntios, mens. 53; *Our Urgent Need — Spirit and Life*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

*Hymns, n.º 1144***(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 No Antigo Testamento, é-nos dito
Que Deus criou o homem à Sua imagem.
Para expressar o Seu valor, sujeitar a terra,
Ter domínio e cumprir o Seu plano.
Imagem, imagem,
À Sua imagem, Ele criou o homem.
Imagem, imagem,
Para ter domínio, cumprir o Seu plano.
- 2 Mas Ele não deu instruções, nem ordens, a não ser:
“Toda a árvore te será de alimento.”
Mas uma árvore, disse Ele, far-te-á morrer;
O fruto do conhecimento não é bom para comer.
Conhecimento, conhecimento,
O fruto do conhecimento não serve para comer.
Conhecimento, conhecimento,
O fruto do conhecimento não é bom para alimento.
- 3 No meio do jardim, eis a árvore da vida –
O próprio Deus a árvore mostrou.
Mas o inimigo, sutilmente
O homem a conhecer a outra árvore tentou.
Caído, caído,
O homem comeu da árvore mortífera.
Caído, caído,
O homem tem de ser plenamente restaurado.
- 4 Veio Jesus Cristo como a árvore da vida,
E satisfaz todos os requisitos de Deus.
Redimiu a terra, deu ao homem um novo nascimento,
E tornou-se o alimento que o homem deseja.
Jesus, Jesus,
Jesus Cristo é bom para comer.
Jesus, Jesus,
É a verdadeira bebida e comida.
- 5 Jesus nunca tencionou alimentar a nossa mente;
O conhecimento ensorbece.
Mas Ele veio como um banquete,
Não para analisar, mas como jantar.
Toma-O, toma-O,
Plenamente satisfaz, é glorioso.
Toma-O, toma-O,
Jesus é a árvore da vida para nós.

- 6 À medida que comemos o Senhor, Ele dá crescimento,
Vida e número incrementarão.
Claramente, temos de ver a restauração de Deus –
Cristo não é religião, mas um banquete.

Come-O, come-O,
Cristo como vida é toda a comida de que necessitamos.
Come-O, come-O,
Quem O comer, viverá.
- 7 Comer é o caminho para Cristo hoje viver,
De comer falta não deve haver.
Quando as igrejas comem, completas vão ser,
Comer Cristo irá o Noivo trazer.

Comer, comer,
De comer falta não deve haver.
Comer, comer,
Comer Cristo irá o Noivo trazer.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
